

TAXAS DE NÃO RESPOSTA DO CENSO ESCOLAR:
análise dos resultados dos cinco estados com os maiores e menores Ideb no Ensino Médio
entre 2015, 2017 e 2019

José Dionísio Júnior*

RESUMO

O presente artigo realiza um estudo investigativo sobre a influência do indicador, Não Respostas do Censo da Educação Básica no cálculo do IDEB, especificamente no Ensino Médio. Este estudo, tem como objetivos analisar as Taxas de Não Resposta do Censo Escolar, nas edições de 2015, 2017 e 2019, dos cinco estados com maiores e menores Ideb no ensino médio, investigando a influência dessas taxas nos resultados do Ideb do Ensino médio desses estados. A metodologia adotada foi o cálculo da média dos dois grupos: o grupo de maior Ideb e de menor Ideb. Depois foi calculada a diferença de cada indicador em pontos, e por fim, em percentual. A partir da análise dos dados, ficou demonstrado que, pelo fato da Taxa de Não resposta ser uma variável que diz respeito direto ao Fluxo escolar, quando alta, pode exercer uma influência positiva nos resultados do Ideb de uma rede.

Palavras-chave: Indicadores Educacionais. Censo Escolar. Taxa de Não resposta. IDEB.

1. INTRODUÇÃO

Desde meados do século passado, os termos e conceitos utilizados pelas avaliações externas têm permeado as discussões na escola básica brasileira, trazendo consigo a necessidade de compreensão por parte de docentes e principalmente dos gestores públicos, dos significados de cada um desses conceitos. Dentre tantos, destacamos neste estudo, a importância de compreender e diferenciar Indicadores, e Índices Educacionais. Nesse sentido, Fonseca (2010) nos esclarece que:

Indicador é uma variável operativa usada para mensurar, indiretamente, um conceito que não admite mensuração direta. Assim, quando um conceito pode ser medido diretamente, não faz sentido falar em indicador. (FONSECA, 2010, p.4).

Assim, os indicadores mensuram os aspectos mais subjetivos da educação, as características intrinsecamente qualitativas que necessitam ser analisadas de forma objetiva em números, médias, porcentagens, níveis e taxas. Ainda segundo Fonseca (2010), na definição do conceito índice, diz-se que este corresponde a um indicador, no entanto, corresponde a uma síntese de vários indicadores, revelando assim a complexibilidade de compreensão dos termos e, por conseguinte, da relação entre índices e indicadores.

Nessa perspectiva vamos analisar os significados dos termos e da relação entre o Ideb e os indicadores do Censo Escolar da Educação Básica. O Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira) é formulado a partir do resultado de uma avaliação externa em larga escala, específica (a Prova Brasil) e de informações obtidas através do Censo Escolar da Educação básica, este por sua vez sintetiza os seguintes indicadores: Média dos alunos por

* Gerente de Avaliação e Monitoramento das Políticas Educacionais. Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco, Especialista em Gestão Pública. Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. E-mail: jdionisiojr@gmail.com

turma; Média de horas aula, diária; Taxa de distorção idade série; Taxa de Rendimento; Taxa de Não Resposta (TNR); Percentual de Docentes com Nível Superior; Adequação da Formação Docente; Regularidade do Corpo Docente; Esforço Docente; Complexidade da Gestão da Escola; Nível Socioeconômico; Taxas de Transição; Remuneração Média dos Docentes e Indicador de Fluxo da Educação Superior. Ciente da importância e especificidade de cada um desses indicadores, não é objetivo desse estudo analisar todos eles. Este estudo terá como objeto principal de sua análise, o indicador, Taxa de Não Resposta (TNR) do Censo Escolar da Educação Básica. Ou seja, no cálculo do índice são utilizados indicadores que, por sua vez, sofrem influência de variáveis.

O objeto desse estudo é um indicador do Censo Escolar da Educação básica: A Taxa de Não Resposta (TNR). Esta taxa é o resultado percentual do cálculo da variável denominada “Sem Informação de Rendimento” (SIR). A variável (SIR) é composta dos casos de inconsistências e por falta de informações de movimento do estudante e está ligada às taxas de rendimento escolar, que por sua vez, fazem parte do Fluxo escolar¹.

A hipótese a ser investigada dá-se em uma situação muito específica, que quando ampliada pelos gigantescos números do cenário educacional brasileiro, podem interferir no principal índice educacional brasileiro, o Ideb. Diante da evasão do estudante, o que o levaria a uma iminente reprovação, seja esta por frequência, ou por rendimento do mesmo, observada pela escola, o estudante é informado na segunda etapa de coleta do Censo Escolar, através do sistema do Censo – o Educacenso – como transferido. A não admissão deste estudante por nenhuma outra unidade escolar, faz com que este seja inserido em um grupo específico do Censo Escolar, denominado “Sem Informação de Rendimento”. Inserido neste grupo, a ausência de informações sobre a situação desse estudante deixa de ser contabilizada como índice de evasão ou reprovação, beneficiando assim, a escola de origem.

Esse estudo investigou a influência do indicador, Não Respostas, do Censo da Educação Básica no cálculo do Ideb, especificamente no Ensino Médio. Este estudo, tem como objetivos, analisar as Taxas de Não Resposta do Censo Escolar, nas edições de 2015, 2017 e 2019, dos cinco estados com maiores e menores Ideb no ensino médio, investigando a influência dessas taxas nos resultados do Ideb do Ensino médio desses estados.

A metodologia adotada foi o cálculo da média dos dois grupos, o grupo de maior Ideb e de menor Ideb. Depois foi calculada a diferença de cada indicador em pontos, e por fim em percentual. Através de uma análise descritiva e analítica dos dados secundários do Censo da Educação Básica, a partir de uma abordagem qualitativa traçou um comparativo das notas, rendimentos, Ideb e das Taxas de Não Resposta dentre cinco estados com maiores e menores Ideb no ensino médio nos anos de 2015, 2017 e 2019, investigando a influência da Taxa de Não Resposta nos resultados do Ideb do Ensino médio entre os cinco estados com os índices mais altos e os cinco estados com os índices mais baixos.

Na primeira seção, apresentaremos as definições dos seguintes conceitos: Avaliação Educacional em larga escala, Censo Escolar, Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb). As variáveis: Sem Informação de Rendimento (SRI), Taxa de Não Resposta (TNR).

Na segunda seção, será apresentada a complexa relação desses conceitos, a fim de contextualizar o objeto de estudo.

Na terceira seção, serão analisadas as Proficiências, Rendimentos e Taxas de Não Resposta dos estados com maiores e menores Ideb no ensino médio 2015, 2017 e 2019, assim como as tabelas, gráficos produzidos e os resultados obtidos a partir destes cálculos. Por fim, será a análise desses dados e resultados obtidos.

¹BRASIL. Ministério da Educação. Taxas de rendimento escolar. Brasília, 2020.

2. ALGUMAS DEFINIÇÕES E CONCEITOS

Nesta seção são apresentadas definições dos seguintes conceitos: Avaliação Educacional em larga escala, Censo Escolar, Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb) e as variáveis Sem Informação de Rendimento (SRI) e Taxa de Não Resposta (TNR) do Censo Escolar da Educação básica, a fim de contextualizar a pesquisa realizada.

Avaliação Educacional em Larga Escala é um tipo específico de avaliação educacional, onde os instrumentos são criados por atores externos ao ambiente escolar e aplicados geralmente a uma rede de ensino, ou um público específico nas redes de ensino.

O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa estatística do cenário educacional brasileiro, coordenado pelo INEP e de realização anual, através do Sistema Educacenso. De acordo com o site do INEP, este abrange o ensino regular, a educação especial, de Jovens e Adultos (EJA) e profissional. A coleta dos dados acontece em duas etapas denominadas, Etapa Inicial e Situação do Aluno.

O índice de Desenvolvimento da Educação básica foi criado em 2007 e

Desde o seu surgimento, o Ideb vem adquirindo grande relevância no cenário educacional brasileiro, sendo amplamente utilizado como medida de qualidade educacional a ser considerada para diversos propósitos relevantes. (PONTES; SOARES, 2017, p.2).

O Ideb é composto pelas taxas de desempenho e de rendimento no Saeb. De acordo com a Nota Técnica 2009 e o cálculo do Ideb, a fórmula geral do Ideb é dada por: $(1): j_i N_j j_i P_j$ IDEB =; $0 \leq 10 N_j$; $1 0 \leq P_j \leq e 10 0 \leq IDEB_j \leq (1)$.

O desempenho é obtido através da padronização da proficiência obtida em Português e Matemática. Sobre a padronização da proficiência vale salientar que:

É levada em conta a prova Brasil de limite inferior da proficiência que equivale aos resultados obtidos na prova Brasil 1997, ano em que a escala foi definida. Os resultados desse ano ainda são o parâmetro para essa padronização. (SOARES; XAVIER, 2013, p. 909).

De acordo com Soares e Xavier (2013, p. 909), o rendimento “pode ser interpretado como a razão entre o número de anos da etapa e o número de anos letivos que um aluno típico da escola gasta para completar uma série”. Ainda segundo os autores, “o Ideb sintetiza os indicadores de rendimento e desempenho em um único número, através do produto dos dois indicadores” (Idem, p. 909). O rendimento é composto por três elementos Abandono, Aprovação e Reprovação.

Abandono é a variável que demonstra que o estudante deixou de frequentar a escola. Aprovação é a situação em que o estudante tem frequência satisfatória e alcança a média e é promovido para o ano de escolaridade seguinte. Reprovação é a situação em que o estudante não obtém êxito em seus estudos, não tem frequência satisfatória e alcança a média e necessita refazer o ano de escolaridade.

De acordo com o INEP, a variável, Sem Informação de Rendimento (SIR) é composta de casos de inconsistências, assim como, por falta de informações de movimento do estudante na segunda etapa do Censo da Educação Básica.

A Taxa de Não Resposta é um indicador associado, representado pelo algoritmo, $TNR = [SIR / (n - FAL)] \times 100$; onde SIR são as matrículas que não tiveram a situação de rendimento escolar ou abandono informado; n é o total de matrículas iniciais; e FAL é a quantidade de matrículas de alunos falecidos, de acordo com o Portal Brasileiro de Dados Abertos.

3. OS INDICADORES EDUCACIONAIS E SUAS VARIÁVEIS

Na atual realidade das escolas brasileiras, muito se fala sobre o Censo Escolar. De acordo com Ayres e Pereira (2014),

O Censo Escolar da Educação Básica é uma pesquisa declaratória, realizada, anualmente, pelo INEP/MEC, em parceria com secretarias de Educação Estaduais e Municipais, e as escolas da rede pública e privada do Brasil” (AYRES; PEREIRA, 2014. p. 95).

O primeiro Censo Escolar foi realizado na década de 60. Entretanto, a realização da pesquisa anualmente, como conhecemos hoje em dia, começou a acontecer a partir do ano de 1998. A realização dessa pesquisa em edições anuais deve-se, entre outros fatores, a expansão das avaliações externas em larga escala, em nosso país.

As avaliações em larga escala – também denominadas, *avaliações externas* – têm se situado no cenário educacional brasileiro de forma mais incisiva, a partir da década de 80 do século passado, e se intensificaram a partir dos anos 2000, com o fortalecimento das avaliações externas em larga escala, ao nível federal, como o Saeb e o Enem e a difusão das avaliações externas em larga escala ao nível estadual e até municipal. Essa modalidade de avaliações atualmente, mais do que fazer parte das agendas educacionais das redes de ensino, podem representar

um elemento central da gestão educacional, presente na formulação de indicadores, como o Ideb, na fixação de metas de desempenho em todos os níveis de governo, na tomada de decisões sobre a distribuição de recursos e na definição de novas políticas. (BROOKE; ALVES; OLIVEIRA, 2015, p.14).

Para que as avaliações externas deem conta de todas essas atribuições, elas necessitam de instrumentos eficazes de coleta e formulação de dados. Um desses aliados é o Censo da Educação Básica. A coleta dos dados é feita através de um sistema de coleta de informações o Educacenso, sendo este o principal instrumento de coleta e formulação de dados educacionais. O Censo Escolar é coordenado pelo Ministério da Educação – MEC, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

A coleta das informações individuais de alunos, turmas, docentes e de escolas públicas e privadas é feita anualmente e a inserção das informações é realizada pelas escolas, secretarias municipais e estaduais de educação. “Destaca-se que essas informações são declaradas ao Censo Escolar pelo diretor escolar ou por pessoa responsável indicada pela unidade escolar”. (AYRES; PEREIRA, 2014, p.95).

O Censo abrange todo o território nacional. Por contemplar todo o país, incluindo as redes privadas de ensino, esta coleta possui uma quantidade considerável de dados estatísticos. A partir desta grande quantidade de dados coletados, são produzidas informações que subsidiam a elaboração e reformulação de políticas públicas educacionais, através da criação e execução de programas na área da educação. Dentre as informações produzidas, estão os indicadores e índices educacionais, que versam sobre algum aspecto específico. Vale ressaltar que, sobre o Censo Escolar, “Essa pesquisa tem sido aprimorada a cada ano possibilitando a oferta de informações de qualidade para formulação de políticas públicas e execução de programas na área de educação”. (Ibidem. p. 95).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – Ideb é um dos indicadores educacionais produzidos a partir das informações coletadas no Censo Escolar. Ele é de suma importância na avaliação da qualidade da educação ofertada em cada rede e escola do Brasil. A partir do Ideb é possível acompanhar as metas de qualidade do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE)².

² PDE. O Plano de Desenvolvimento da Educação é um planejamento do Poder Executivo, dentro dos objetivos buscados na perspectiva efetivação de um sistema nacional de educação. O PDE é formado por quatro eixos

De acordo com o INEP, este instituto calcula o Ideb de cada escola e rede de ensino a cada dois anos. O cálculo é feito através do desempenho das escolas na avaliação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), a partir da combinação da proficiência média com os dados do rendimento escolar, na etapa (aprovação) obtido no Censo Escolar. Esse método de conjugação é bastante interessante, pois, combina a aprendizagem medida através de uma avaliação externa em larga escala e o fluxo escolar. Com o Ideb, também é possível a comparabilidade nacional entre escolas, redes e uma comparação ao longo das edições.

Com o surgimento do Ideb em 2007, e sendo esse constituído pela nota de proficiência no Saeb, pelas taxas de rendimento que influenciam no fluxo escolar, estas variáveis passaram a ter um papel ainda mais importante na avaliação das escolas da educação básica. De acordo com a Nota Técnica nº 1: “A nota de proficiência no Saeb é obtida através das médias em Língua Portuguesa e Matemática dos estudantes submetidos a determinada edição do exame realizado ao final da etapa educacional considerada.” (INEP, 2009).

O cálculo das taxas de rendimento é realizado através das informações obtidas no módulo, Situação do Aluno, na segunda etapa do Censo, e tem como referência as informações de rendimento e movimento dos alunos. As informações de rendimento procuram evidenciar se o estudante foi aprovado ou reprovado. As informações de movimento questionam quanto ao estudante ter falecido, deixado de frequentar a escola ou ter sido transferido. Essas informações são declaradas pelos executores na primeira etapa do Censo Escolar³.

Cientes de que se considera aprovado o estudante que tem frequência e notas satisfatórias e reprovado é o estudante que não possui frequência e/ou notas satisfatórias. Abandono é a situação do estudante que deixou de frequentar a escola e transferido é a situação do estudante solicitou seu documento de transferência para outra unidade escolar. Entretanto, para a situação de transferência ser efetivada o estudante precisa ser admitido em outra unidade escolar. A não admissão do estudante em outra unidade escolar faz com que suas informações de rendimento não possam ser declaradas pela escola da qual ele foi transferido. Sendo assim, esse estudante passa a compor uma das variáveis das taxas de rendimento escolar, denominada Sem Informação de Rendimento (SIR) pois, não há como informar os rendimentos de um estudante não localizado.

De acordo com o INEP (2019), a variável SIR é composta de casos de inconsistências e por falta de informações de movimento. É a partir do SIR que são calculadas as Taxas de Não Resposta das escolas, municípios e estados. Para fins de cálculo de rendimento (aprovação) do Ideb, são utilizados os alunos em situação de aprovação, reprovação e abandono. Salientando que, quanto maior a aprovação, menor a reprovação e menor o abandono, melhor será a taxa de rendimento da escola e conseqüentemente melhor será o seu Ideb.⁴

Já com relação aos estudantes transferidos, falecidos e Sem Informação de Rendimento, estes, apesar da variável, movimento, compor o rendimento, não entram no cálculo. Partindo da premissa de que um estudante que pediu transferência e não realizou a matrícula em uma nova escola, está sem ter acesso a nenhum tipo de escolarização; logo, está com seu aprendizado prejudicado, comprometendo assim o seu rendimento. Se considerado na situação de evasão esse estudante indubitavelmente seria reprovado, pois, não teria nem frequência, nem notas para sua aprovação. Sua reprovação afetaria as taxas de rendimento de sua escola de origem.

Este estudo pretende suscitar as discussões sobre a metodologia do cálculo de rendimento, utilizada pelo INEP nas escolas e conseqüentemente nas redes de ensino, que pode

norteadores: alfabetização, educação básica, educação profissional e educação superior e congrega projetos e programas nacionais.

³BRASIL. Ministério da Educação. Taxas de rendimento escolar. Brasília, 2020, p. 3.

⁴BRASIL. Ministério da Educação. Taxas de rendimento escolar. Brasília, 2018.

impactar o Ideb destas redes, assim como a ordem de classificação das redes de ensino, que é, bianualmente, amplamente divulgada. Também são alterados outros importantes indicadores educacionais de aferição e monitoramento da qualidade da educação brasileira, como a Taxa de Reprovação, Abandono e Distorção Idade-Ano.

O abandono, como o próprio nome sugere, dá-se quando o estudante deixa de frequentar a escola por diversos fatores, e suas informações de rendimento não podem ser verificadas, nem tampouco seus dados inseridos nos sistemas que implicam a escola. A Distorção Idade-Ano, ou Taxa de defasagem idade-série, é uma taxa percentual que, segundo Pontes (200-?, p.10) “indica o percentual de alunos matriculados numa determinada série, e que se encontram, não obstante, com idade superior àquela recomendada para frequentarem essa mesma etapa, que tem uma estreita relação com as taxas de aprovação”. Taxas de reprovação são cálculos que indicam o percentual de estudantes de uma determinada turma, escola ou rede, que não conseguiram obter sucesso e serem promovidos para o próximo ano de escolaridade.

Por estarem ligados à variável de rendimento, havendo influências nas Taxas de Reprovação, Abandono e Distorção Idade-Ano, impactará o cálculo de Ideb, assim como, a elaboração e reformulação de políticas públicas, voltadas para esses aspectos educacionais, são diretamente afetadas.

3.1. ANÁLISE DAS PROFICIÊNCIAS, RENDIMENTOS E TAXAS DE NÃO RESPOSTA DOS ESTADOS COM MAIORES E MENORES IDEB ENSINO MÉDIO 2015, 2017 E 2019

Nesta seção analisaremos as notas, os rendimentos, os Ideb e as Taxas de não respostas dos cinco estados com melhores Ideb, e dos cinco estados com menores Ideb do Ensino Médio dos Censos de 2015, 2017 e 2019.

A comparação direta entre variáveis com métricas diferentes como o Ideb e a TNR, onde a Proficiência é escalar e padronizada para a decimal e a TNR é o percentual que facilita a compreensão para muitos interessados no tema e que não são especialistas em estatística, como, o professor das disciplinas, que tem sua proficiência verificada; o executor do censo nas escolas e nas secretarias; os gestores das escolas, das secretarias municipais, e estadual de educação; ambos implicados com os resultados do Ideb de suas escolas.

Analisaremos agora os dados dos cinco estados com os melhores Ideb em 2015, dispostos em tabelas e gráficos com a comparação dos grupos de maiores e menores Ideb, demonstrando o percentual de Taxa de Não resposta entre esses grupos.

Tabela 1: TNR, Nota e rendimentos dos estados com maiores Ideb no ano de 2015

UF	TNR	IDEB	Nota	Rendimento
Pernambuco	7,3	3,9	4,4	0,89
São Paulo	2,0	3,9	4,4	0,89
Goiás	4,5	3,8	4,4	0,88
Espírito Santo	5,9	3,7	4,5	0,80
Paraná	2,2	3,6	4,4	0,82

Fonte: Produzido pelo autor, com base nos dados do Censo 2015.

De acordo com os dados do INEP 2015, entre os cinco estados com melhores Ideb, um tem nota 4,5 e quatro tem nota 4,4. Importante compreender que o estado com nota 4,5 possui o quarto maior IDEB, entre os cinco maiores. Esse fator acontece, pois, o Ideb é o produto do desempenho, com o rendimento na etapa. Os dois maiores Ideb são 3,9 e do quinto maior é 3,6. A diferença é de apenas 3 décimos. No entanto, de acordo com o Censo Escolar deste mesmo ano, a Taxa de Não Resposta do estado com maior Ideb é de 7,3, enquanto a do quinto é de

apenas 2,2. Se as informações de rendimento dessa quantidade de estudantes não localizados fossem calculadas, isso mudaria os números.

Neste mesmo ano, dentre os estados com os menores Ideb, a diferença da nota do vigésimo terceiro para o vigésimo sétimo maior Ideb é de apenas dois décimos.

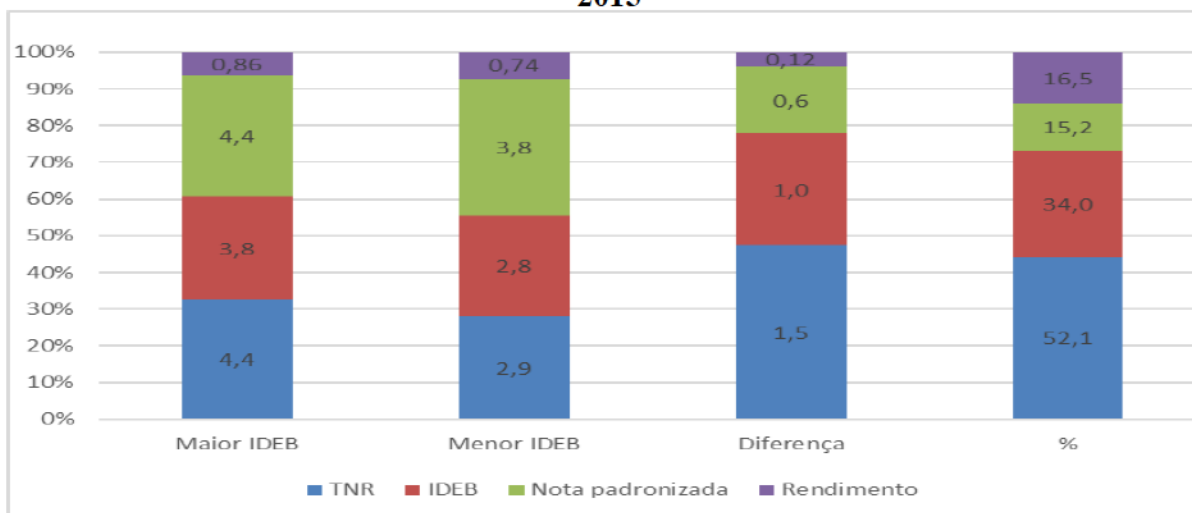
Tabela 2: TNR, Nota e rendimentos dos estados com menores Ideb no ano de 2015

UF	TNR	IDEB	Nota	Rendimento
Pará	2,9	3,0	4,0	0,75
Bahia	2,0	2,9	3,8	0,77
Alagoas	4,4	2,8	3,8	0,75
Rio G. do Norte	2,0	2,8	3,8	0,73
Sergipe	3,1	2,6	3,8	0,68

Fonte: Produzido pelo autor, com base nos dados do Censo 2015.

Como pode ser observado na tabela 2, em relação ao Ideb, a diferença entre o vigésimo terceiro e vigésimo sétimo, é de quatro décimos; padrão muito próximo do grupo de maior Ideb. No caso da TNR, não foi observado um padrão, nem de queda, nem de aumento. Os números oscilam desde muito altos, a muito baixo. A diferença nas notas de proficiência é de 2 décimos, e nos rendimentos chega a nove décimos. Entretanto, observa-se que as Taxas de Não Resposta são baixas, se comparadas ao grupo dos maiores Ideb neste ano. Retirando as médias de cada grupo, a diferença decimal e os percentuais estão sintetizados no gráfico 1.

Gráfico 1: Comparação decimal e percentual entre os grupos de maiores e menores Ideb 2015



Fonte: Produzido pelo autor, com base nos dados do Censo 2015.

Observamos que a partir do gráfico 1 no ano de 2015 a diferença decimal no rendimento entre o maior e o menor grupo é de 0,12. Essa diferença na nota padronizada é de 0,6. No Ideb a diferença é de 1,0 e na Taxa de Não Resposta, de 1,5. A diferença percentual no rendimento é de 16,5%, na nota padronizada é de 15,2%, no Ideb é de 34,0% e na Taxa de Não Resposta esse percentual é de 52,1%.

Analisaremos agora os dados dos cinco maiores Ideb de 2017, conforme tabela 3.

Tabela 3: TNR, Nota e rendimentos dos estados com maiores Ideb no ano de 2017

UF	TNR	IDEB	Nota	Rendimento
Goiás	5,5	4,3	4,6	0,94
Espírito Santo	6,3	4,1	4,8	0,86
Pernambuco	7,5	4,0	4,3	0,93
Rondônia	4,7	3,8	4,4	0,85
São Paulo	3,8	3,8	4,4	0,87

Fonte: Produzido pelo autor, com base nos dados do Censo 2017.

De acordo com os dados do INEP 2017, os cinco estados com melhores Ideb têm notas de proficiência distintas. Importante perceber que o mesmo estado (Espírito Santo), com nota maior afora 4,8, novamente não obteve o maior Ideb, mas, consegue a melhoria dos seus índices, em comparação ao período anterior. A diferença entre o Ideb do estado com maior Ideb e do estado com o quinto maior Ideb do país é de apenas cinco décimos. A diferença na nota não passa de quatro décimos, e no rendimento de nove décimos. No ano de 2017, o estado que possuía em 2015 o maior Ideb, tem uma redução dos seus rendimentos, passando para o terceiro maior índice do país, mas, ainda mantém a maior taxa de não resposta do grupo, e a segunda maior do país, sendo esta de 7,5 se constituindo na maior do estado do Acre, de 8,0. Inclusive esta taxa apresenta um aumento de dois décimos em relação ao Ideb de 2015.

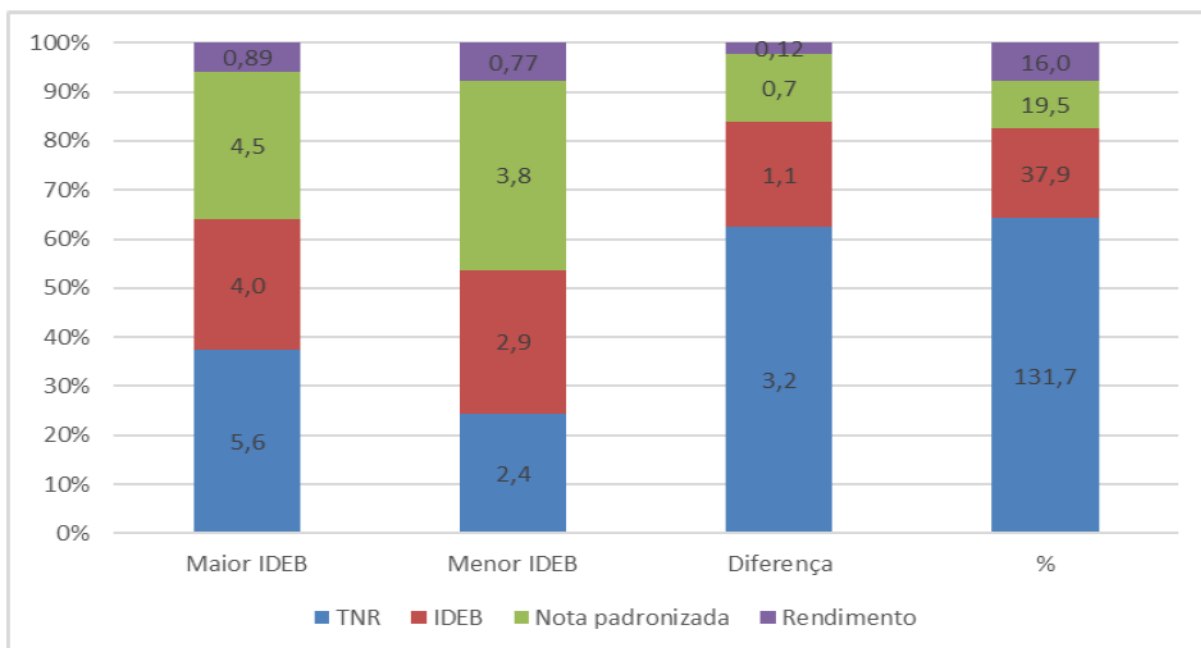
Tabela 4: TNR, Nota e rendimentos dos estados com menores Ideb no ano de 2017

UF	TNR	IDEB	Nota	Rendimento
Paraíba	2,7	3,1	3,9	0,79
Amapá	2,4	3,0	3,8	0,79
Rio G. do Norte	2,3	2,9	3,8	0,74
Pará	2,7	2,8	3,6	0,79
Bahia	1,9	2,7	3,7	0,74

Fonte: Produzido pelo autor, com base nos dados do Censo 2017.

Como pode ser observado na tabela 4, com relação ao Ideb, a diferença entre o vigésimo terceiro e vigésimo sétimo, é de três décimos, padrão muito próximo do grupo de maior Ideb. No caso da TNR, também não foi observado um padrão de queda, nem aumento, oscilando os números para mais ou para menos em cenários distintos. A diferença nas notas de proficiência é de três décimos e nos rendimentos é de oito décimos. Entretanto, observa-se que também neste ano que as Taxas de Não Respostas são baixas se comparadas ao grupo dos maiores Ideb. Retirando as médias de cada grupo, a diferença decimal e os percentuais estão sintetizados no gráfico abaixo.

Gráfico 2: Comparação decimal e percentual entre os grupos de maiores e menores Ideb 2017



Fonte: Produzido pelo autor, com base nos dados do Censo 2017.

Observamos que no ano de 2017, a diferença decimal no rendimento é de 0,12, na nota padronizada é de 0,7, no Ideb é de 1,1 e na Taxa de Não Resposta de 3,2. Mantém-se diferença no rendimento. Aumentos de um décimo nas diferenças de nota padronizada e Ideb, enquanto que a diferença na Taxa de Não Resposta mais que dobrou nesse período de dois anos.

A diferença percentual no rendimento é de 16,0%, na nota padronizada é de 19,5%, no Ideb é de 37,9% e na Taxa de Não Resposta esse percentual é de 131,7%. É nesse período pesquisado que o índice de TNR apresenta o maior percentual de diferença, mais que dobrando com relação ao período anterior. Analisaremos agora os dados dos cinco estados com maiores Ideb em 2019.

Tabela 5: TNR, Nota e rendimentos dos estados com maiores Ideb no ano de 2019

UF	TNR	IDEB	Nota	Rendimento
Goiás	5,6	4,7	4,9	0,95
Espírito Santo	6,7	4,6	5,0	0,90
Paraná	1,3	4,4	4,9	0,90
Pernambuco	4,6	4,4	4,7	0,95
São Paulo	4,4	4,3	4,7	0,91

Fonte: Produzido pelo autor, com base nos dados do Censo 2019.

Conforme demonstrado na tabela 5, em 2019, os três estados com os maiores IDEB e com o quinto maior, permanecem os mesmos da edição anterior. De acordo com os dados do INEP 2017 os cinco estados com melhores Ideb tem notas de proficiência distintas com diferença de três décimos da maior para a menor. Mais uma vez, o mesmo estado (Espírito Santo) com nota maior 5,0 não obteve o maior resultado de Ideb, mas mantém o segundo maior Ideb nesta etapa do país. A diferença na nota padronizada entre o maior Ideb e do quinto maior é de apenas dois décimos. A diferença no rendimento de quatro décimos. Neste ano o estado de Pernambuco tem decréscimo em seu do índice e diminui consideravelmente sua Taxa de Não resposta de 7,5 para 4,6.

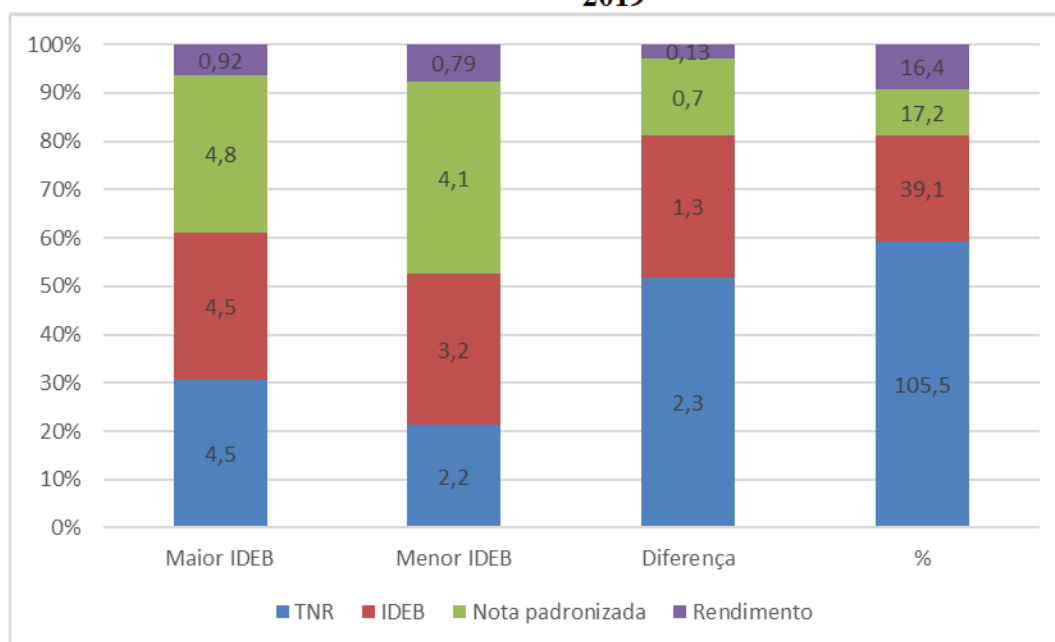
Tabela 6: TNR, Nota e rendimentos dos estados com menores Ideb no ano de 2019

UF	TNR	IDEB	Nota	Rendimento
Sergipe	2,7	3,3	4,2	0,79
Amapá	2,5	3,2	4,0	0,80
Bahia	1,7	3,2	4,1	0,78
Pará	2,4	3,2	3,9	0,80
Rio G. do Norte	1,7	3,2	4,0	0,79

Fonte: Produzido pelo autor, com base nos dados do Censo 2019.

Como pode ser observado na tabela 6, com relação ao Ideb, a diferença entre o vigésimo terceiro e vigésimo sétimo é de um décimo. No caso da TNR também não foi observado um padrão de queda nem aumento. A diferença nas notas de proficiência é de três décimos e nos rendimentos é de dois décimos. Entretanto, observa-se que também neste ano que as Taxas de Não Respostas são baixas se comparadas ao grupo dos maiores Ideb.

Gráfico 3: Comparação decimal e percentual entre os grupos de maiores e menores Ideb 2019



Fonte: Produzido pelo autor, com base nos dados do Censo 2019.

Observamos que no ano de 2019, a diferença decimal no rendimento é de 0,13; na nota padronizada é de 0,7; no Ideb é de 1,3, e na Taxa de Não Resposta, de 2,3. Aumentos de um décimo em cada variável, e primeiro cenário onde essa taxa parece diminuir a diferença percentual no rendimento é de 16,4%, na nota padronizada é de 17,2%, no Ideb é de 39,1% e na Taxa de Não Resposta esse percentual é de 105,5%. Mesmo com a queda, a diferença na TNR ficou novamente acima dos 100%. Este é um percentual muito alto para uma variável que tem ligação direta com o rendimento, ou nesse caso específico sobre a ausência de informações de rendimento.

A análise das Taxas de Não Resposta do período de 2015 a 2019, dos cinco estados com os maiores IDEB no Ensino Médio, corrobora nossa hipótese inicial, de que as Taxas de Não

Resposta, por sua ligação com a variável rendimento, e sua relação com fluxo escolar, podem influenciar nos resultados do Ideb, na etapa do Ensino Médio. Vale ressaltar que, apesar desses estados apresentarem altas taxas de não respostas, eles possuem os melhores resultados de proficiências, e que não devem ser desconsiderados como indicador de uma boa educação ofertada. O que nosso estudo pretendia inicialmente, e conseguiu demonstrar, foi que, nessa comparação, o percentual de diferença do SIR é sempre o maior. Diferença em percentual, o SIR apresenta sempre os maiores percentuais em dois anos, ficando acima dos cem por cento.

3. CONCLUSÃO

Esse estudo investigou a influência do indicador Não Respostas do Censo da Educação Básica no cálculo do IDEB, especificamente no Ensino Médio, através da análise das Taxas de Não Resposta do Censo Escolar nas edições de 2015, 2017 e 2019, dos cinco estados com maiores e menores Ideb no ensino médio, investigando a influência dessas taxas nos resultados do Ideb do Ensino Médio desses estados.

A partir da análise das Taxas de Não Resposta do Ensino Médio do Censo Escolar nos anos 2015, 2017 e 2019, dos cinco estados com maiores e menores Ideb, nessa etapa de ensino, verifica-se que na comparação o percentual de diferença, o indicador SIR é sempre o maior. Na diferença em percentual o indicador SIR apresenta sempre os maiores percentuais em dois anos, ficando acima dos cem por cento. Ficou demonstrado ainda que, as Taxas de Não Resposta por sua relação com a variável rendimento e que está ligada ao fluxo escolar, influenciam os resultados do Ideb na etapa do Ensino Médio.

Esse estudo veio reiterar a ideia inicial sobre a importância do fator fluxo, nos cálculos dos principais índices educacionais, produzidos a partir das diferentes avaliações externas. E despertar para a importância de que as redes de ensino atentem para aspectos pouco explorados no Censo, treinando seus executores a fim de que possam informar os dados com a maior fidedignidade possível, no sentido de colaborar com a construção de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. INEP. **Nota técnica**: índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB, Brasília, 2009.

BROOK, Nigel; ALVES, Maria Teresa Gonzaga; OLIVEIRA, Lina Katia Mesquita de. **Avaliação da Educação Básica**: a experiência brasileira. Ed. 1. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. Disponível em: http://www.inep.gov.br/download/Ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcao_IDEB.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

FONSECA, Gilson Luiz Bretas da. **Qualidade dos Indicadores Educacionais para Avaliação de Escolas e Redes Públicas de Ensino Básico no Brasil**. 2010. 91p. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais, 2010.

HADDAD, F. **O plano de desenvolvimento da educação**: razões, princípios e programas. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008. www.publicacoes.inep.gov.br. Acesso em 06 de abril 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Taxas de rendimento escolar**. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2020/taxas_de_rendimento_escolar.pdf. Acesso em: 12 de outubro de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2015. Brasília: MEC, 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2017. Brasília: MEC, 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo Escolar**, 2019. Brasília: MEC, 2019.

LIMA, Angélica Acácia Ayres Angola de; SOUSA, Fábio Pereira de. Censo Escolar da Educação Básica: Uma referência para elaboração de políticas públicas e transferência de recursos para Educação Pública. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [s.l.], v. 1, n. 1, p. 94-102, dez. 2014. ISSN 2359-2494. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/25>. Acesso em: 11 fev. 2021.

PONTES, Luís Antônio Fajardo. **Indicadores educacionais no Brasil e no mundo: As diversas faces da Educação**. [200-?], no prelo. Disponível em: <http://central.caedufjf.net/arquivos/indicadores-educacao.pdf>.

PONTES, Luís Antônio Fajardo. **Medidas de eficácia escolar no contexto das políticas brasileiras de responsabilização educacional: o caso do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o Ideb, em Minas Gerais**. 2015. 242 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da UFJF, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.

PONTES, Luís A. F.; SOARES, Tufi Machado. VOLATILIDADE DOS RESULTADOS DE PROFICIÊNCIA E SEU IMPACTO SOBRE AS METAS DO IDEB NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE MINAS GERAIS. **Educ. rev.** [online]. 2017, vol.33, e153262.

SAVIANI, D. PDE – **Plano de Desenvolvimento da Educação**: uma análise crítica da política do MEC. Campinas: Autores Associados, 2009.

SOARES, José Francisco; XAVIER, Flavia Pereira. Pressupostos Educacionais e estatísticos do Ideb. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 34, n. 124, p. 903-923, jul. - set., 2013.